AS CONTRIBUIÇÕES DA LEITURA E O ESPÍRITO LEITOR

SIMONE GONZAGA BONFIM COSTA

RESUMO
Este artigo visa destacar a relevância da leitura e da narração de narrativas ouvidas, com o propósito de encorajar essa prática durante a fase em que todos os comportamentos se moldam. Para isso, foram solicitadas opiniões de alguns especialistas da área educacional para examinar suas abordagens em salas de aula. Também aborda como a leitura precoce beneficia os primeiros anos escolares, promovendo a produção de textos, a expressão verbal e a capacidade de síntese. Por último, faz uma análise superficial sobre a dislexia, identificada como uma das principais causas do insucesso acadêmico. O objetivo foi compreender as origens e as intervenções para garantir o sucesso educacional de crianças diagnosticadas com dislexia. A prática da leitura oferece um vasto leque de contribuições significativas para o desenvolvimento humano, indo muito além da simples decodificação de palavras. O espírito leitor, intrínseco a quem se entrega às páginas de um livro, transcende os limites do tempo e do espaço, permitindo mergulhar em universos desconhecidos, explorar ideias inexploradas e vivenciar experiências diversas. O ato de ler não apenas amplia o repertório vocabular e a capacidade de compreensão, mas também estimula a empatia, a criatividade e o pensamento crítico. Ao nos tornarmos leitores assíduos, nos tornamos mais conscientes do mundo que nos cerca, ampliando nossos horizontes e enriquecendo nossa visão de mundo. O espírito leitor é aquele que busca incessantemente novos conhecimentos, que se deixa envolver pela magia das palavras e que encontra refúgio e inspiração nas páginas de um livro. É a chama que arde dentro de cada um de nós, impulsionando-nos a explorar novos mundos, a questionar o status quo e a buscar constantemente o aprimoramento pessoal e intelectual.

PALAVRAS-CHAVE: Comportamentos; Medidas de apoio; Abordagens.

INTRODUÇÃO

Este estudo tem como principal propósito destacar a importância da leitura no Desenvolvimento Cognitivo, desde os primeiros anos escolares, reconhecendo sua importância na transição para as séries iniciais. Também explora a abordagem mais eficaz, resultado de pesquisas, para introduzir esse hábito na rotina das crianças, uma vez que esse hábito deve ser cultivado desde a infância.

Contar histórias e utilizar livros ricamente ilustrados são os primeiros passos cruciais para despertar o interesse das crianças nesse primeiro contato com a leitura. Ao tornar esse processo atrativo, desperta-se o interesse da criança, trazendo benefícios e resultados positivos de forma automática.

A leitura deve ser vista como uma fonte de entretenimento e conhecimento, capaz de enriquecer a imaginação e o vocabulário, facilitando a compreensão de textos e, assim, a transição para as séries iniciais.

A interação com a leitura é de suma importância. É essencial promover discussões sobre o conteúdo por meio de perguntas e descrições, realçando aspectos importantes e revisitando as partes preferidas pelas crianças. Não se pode ignorar (mesmo que brevemente) a dislexia, pois é crucial que os familiares e professores envolvidos na educação e vida intelectual das crianças diagnosticadas estejam atentos.

Crianças com dislexia enfrentam dificuldades em adquirir habilidades de leitura na idade convencional, o que acaba por atrasar seu progresso educacional. Portanto, é responsabilidade dos adultos compreender as limitações e potencialidades da criança, colaborando juntos para oferecer condições favoráveis ao seu desenvolvimento acadêmico e pessoal.

Embora as dificuldades de aprendizagem possam complicar o processo, não devem impedir a educação desse aluno. Com o suporte adequado, ele pode receber uma educação formal, assim como qualquer outra criança. Para concluir, reafirma-se que a leitura desempenha um papel crucial desde a infância, formando cidadãos ativos que con-

tribuem para uma sociedade mais consciente e crítica por meio de uma nova geração pensante.

A LEITURA NA PRIMEIRA INFÂNCIA

A infância é caracterizada como um período de descobertas, no qual a aprendizagem ocorre com facilidade. É fundamental que os educadores sejam responsáveis pela formação de cada criança nessa fase da vida, repensando os ambientes na educação infantil de modo a promover interações e conhecimento do mundo, contribuindo para o desenvolvimento de indivíduos competentes.

Desde tenra idade, as crianças participam de situações que envolvem a leitura em suas interações diárias, sem necessidade de intervenção pedagógica. A leitura assume diversas formas, transmitindo uma variedade de conhecimentos.

Portanto, é essencial considerar o conhecimento prévio da criança, trabalhando de forma pedagógica, sistemática, intencional e planejada para obter resultados significativos. Dado que cada indivíduo tem ritmos e abordagens distintas para aprender a andar, falar, brincar, comer, ler e escrever, a educação deve ser adaptada para atender a essas necessidades, considerando o desenvolvimento como um processo contínuo.

Antes de ler convencionalmente, as crianças tentam decifrar os diversos textos que encontram em suas interações com o mundo, como livros, revistas, embalagens, panfletos, cartazes, anúncios, histórias em quadrinhos e placas de trânsito.

No século XIX, as instituições voltadas para a infância eram principalmente creches e jardins de infância. No contexto brasileiro, as creches tinham um viés assistencialista, ao contrário de outros países que valorizavam a formação pedagógica.

Posteriormente, surgiu a pré-escola, não apenas com foco assistencial, mas reconhecendo a necessidade de preparar as crianças de forma sistematizada para as séries iniciais, incluindo a introdução à leitura antes mesmo da alfabetização. A sociedade passou a enxergar a importância das experiências na primeira infância de maneira diferente, levando a mobilização da sociedade civil e dos órgãos governamentais para reconhecer e documentar a importância do atendimento a essas crianças.

A partir desse momento, a educação infantil passou a ser reconhecida como uma fase crucial para o desenvolvimento social, emocional, cognitivo e psicomotor das crianças, somando-se a outros elementos essenciais para a formação de indivíduos críticos, aptos a participar ativamente na sociedade. A relevância dessa etapa decorre da crença de que é na infância que se constroem estruturas de pensamento e linguagem que serão fundamentais para a compreensão de aprendizados futuros.

Na Educação Infantil, a criança participa de atividades fundamentais que a auxiliam na atribuição de significado a processos posteriores, como o desenvolvimento do apreço pela leitura e escrita, possibilitando assim a imersão social no vasto mundo que a cerca. Inicia-se, então, um processo de exploração, no qual a criança busca reproduzir situações vivenciadas por ela. Essas situações são recriadas por meio de brincadeiras, nas quais a criança interage com o ambiente, explorando-o e demonstrando sua criatividade, inteligência, habilidades e imaginação. Isso fica evidente quando observamos que, por meio do jogo, as crianças utilizam a escrita mesmo antes de dominar a decodificação.

A leitura promove o desenvolvimento cognitivo, auxilia na formação de opiniões, estimula o raciocínio, amplia o conhecimento do mundo, facilita a aprendizagem e a concentração, além de despertar um maior interesse no processo de alfabetização. A educação infantil tem como pilar central as interações e o ato de brincar, envolvendo modalidades como música, movimento corporal, artes visuais, jogos matemáticos, entre outras, que devem ser cuidadosamente pensadas e planejadas. É por meio dessas atividades que a criança constrói seu conhecimento de forma lúdica, pois é no brincar que ela absorve e internaliza saberes.

Conforme os Referenciais Curriculares Nacionais da Educação Infantil (RCNEI):

As crianças possuem uma natureza singular, que as caracteriza como seres que sentem e pensam o mundo de um jeito muito próprio. Nas interações que estabelecem desde cedo com as pessoas que lhes são próximas e com o meio que as circunda, as crianças

revelam seu esforço para compreender o mundo em que vivem as relações contraditórias que presenciam e, por meio das brincadeiras, explicitam as condições de vida a que estão submetidas e seus anseios e desejos. (RCNEI, 1998 vol. 1 p. 21-22).

Dessa forma, é fundamental utilizar uma variedade de linguagens, adaptadas a diferentes propósitos, permitindo que a criança compreenda e seja compreendida, expressando suas ideias, sentimentos, desejos e avançando em seu processo de construção de significados, enriquecendo, assim, sua capacidade de expressão.
De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (2009):

As práticas pedagógicas que compõem a proposta curricular da Educação Infantil devem ter como eixos norteadores as interações e a brincadeira, garantindo experiências que (...) favoreçam a imersão das crianças em diferentes linguagens e o progressivo domínio de diversos gêneros e formas de expressão: gestual, verbal, plástica, dramática e musical; proporcionem experiências de narrativas, de apreciação e interação com a linguagem oral e escrita, e convívio com diferentes suportes e gêneros textuais orais e escritos." (DCNEI, 2009. p. 25).

O contato precoce da criança com os livros é de suma importância para o processo de alfabetização e deveria ser introduzido em casa, pelos pais ou irmãos mais velhos. Considerando que muitos fatores podem prejudicar esse contato, a escola se destaca como o espaço que garante essa interação da criança com os livros (e outros materiais escritos), enriquecendo assim seu processo de aprendizagem. Através da leitura, as crianças encontram palavras que apontam, explicam, informam, esclarecem, orientam, classificam, convencem e moldam, o que também auxiliará em sua expressão oral.
No entanto, para assegurar o sucesso do trabalho com as crianças e a leitura, é crucial considerar a maneira como ela é apresentada.
O PROFESSOR E O ALUNO
O papel do professor é crucial no processo de ensino e aprendizagem. Muitos professores, baseados em concepções comuns, acreditam ser apenas transmissores de conteúdo, sem perceber a dimensão única de cada aluno. Ser professor vai além de simplesmente transmitir conteúdo; envolve articular as experiências dos alunos com o mundo, levando-os a refletir sobre seu entorno e ajudando-os a formar suas próprias opiniões. Infelizmente, alguns veem a criança como um recipiente vazio a ser preenchido com conteúdo, promovendo uma aprendizagem mecânica.
É crucial desfazer essa visão e essa desvalorização. É essencial uma mudança que estabeleça uma relação mais eficaz entre professor e aluno, com o professor reconhecendo seu papel social e político. Apesar da desvalorização atual, é necessário que o professor compreenda sua importância para assumir uma postura crítica em relação à sua atuação, recuperando assim o verdadeiro significado de ser educador e sendo reconhecido pela sociedade.
O aluno é como solo fértil, onde o professor semeia suas melhores sementes todos os dias, na esperança de colher os mais belos frutos. Na aprendizagem humana, a interação social e a mediação do outro desempenham um papel fundamental. É o professor quem mediará o contato da criança com a leitura e a escrita, respeitando cada faixa etária e evitando apresentar desafios além do que a criança está preparada para enfrentar naquele momento. Isso requer uma análise crítica dos métodos pedagógicos.
É importante ressaltar que a aprendizagem na educação infantil deve respeitar os interesses e desejos das crianças, proporcionando situações que permitam a ação e a interação, garantindo seu direito de aprender de forma lúdica.
O professor deve reconhecer a linguagem escrita como uma das diversas linguagens essenciais para a educação infantil, utilizando-as de maneira criativa, adquirindo conhecimento e ampliando seu repertório. Em nenhuma circunstância a palavra "ensino" deve ser excluída da educação infantil, pois é evidente o quanto há para ensinar nessa etapa da educação básica. Considerando o brincar como parte da cultura da criança e sua forma natural de aprendizado e desenvolvimento, e a escrita como uma prática

social pela qual a criança se interessa desde cedo, é fundamental unir o útil ao agradável, trabalhando de forma organizada, respeitando a cultura infantil e criando situações em que a leitura e a escrita façam sentido para elas.
Nesse sentido, não se trata de antecipar ou acelerar o processo de alfabetização, mas também não se pode subestimar a importância do trabalho com a leitura e a escrita com as crianças pequenas. No entanto, a relação entre professor e aluno (criança) deve ser baseada na afetividade, considerando que o processo de aprendizagem, independentemente da cultura, se desenvolve por meio da interação social e é construído a partir das experiências vivenciadas. A afetividade é um elemento presente na vida das crianças e não deve, de forma alguma, ser excluída quando elas iniciam a vida escolar. Muitos professores acreditam equivocadamente que se estabelecerem uma proximidade com a criança para além do conteúdo de estudo, permitirão uma excessiva confiança que poderia resultar em fracasso acadêmico. Essa mentalidade está equivocada. É essencial revisitar esses conceitos, tendo como base fundamental a aprendizagem da criança.
Compreende-se, portanto, que para que ocorra uma aprendizagem significativa e prazerosa, é crucial valorizar que tanto o professor quanto o aluno são seres em constante construção, sendo moldados a cada nova interação. É fundamental um esforço conjunto de ambas as partes.

O CONTATO COM O LIVRO E SUA IMPORTÂNCIA

A contemporaneidade evidencia que dispositivos eletrônicos captam mais a atenção das crianças do que os livros, tornando imperativo revisar as práticas relacionadas à leitura e escrita de modo a dialogar com as diversas informações e tecnologias às quais as crianças estão expostas atualmente.
Para que o desenvolvimento da aprendizagem ocorra de maneira eficaz, a criança necessita de conhecimentos significativos, preferencialmente adquiridos por meio de experiências tangíveis, que possam ver, tocar e dominar. É fundamental considerar a singularidade de cada indivíduo, respeitando seus ritmos naturais de desenvolvimento, seja para engatinhar, andar, falar, e assim por diante, sem pressa.
A substituição de dispositivos eletrônicos por livros não é tarefa fácil, porém, é possível e necessário mostrar que os livros são igualmente interessantes, desde que sejam apresentados de forma atrativa e diversificada, despertando a curiosidade da criança e o desejo por aprender.
Muitas crianças não têm em casa um ambiente favorável para a prática da leitura, sendo a sala de aula muitas vezes o único espaço que proporciona essa experiência de maneira diversificada. Para reverter essa situação, é crucial tornar a leitura uma atividade prazerosa, demonstrando os benefícios e aprendizados que ela pode proporcionar, a fim de torná-la um hábito que as crianças levem para casa, tornando-as leitores ávidos.
O contato da criança com a leitura possibilita que ela compreenda, questione, conviva e aja no mundo, conhecendo novas culturas, pessoas e ideias diversas, expandindo assim sua compreensão do novo. Como bem expressa Abramovich:

> Através das histórias, descobrimos outros lugares, outros tempos, outros modos de agir e ser, outra ética, outra ótica... É aprender um pouco de História, Geografia, Filosofia, Política, Sociologia, sem precisar saber o nome disso tudo e muito menos parecer que tem cara de aula. (ABRAMOVICH, 1989, p. 17).

A leitura pode proporcionar uma infinidade de benefícios desde a mais tenra idade. Conforme Abramovich destaca em seu livro "Gostosuras e Bobices": "Ah! Como é importante para a formação de qualquer criança ouvir muitas, muitas histórias..." (ABRAMOVICH, 1989, p.16). Além disso, a leitura promove o desenvolvimento da criança, aprimora suas habilidades de comunicação, expande seu vocabulário e enriquece seu conhecimento, permitindo que ela sinta uma variedade de emoções e explore o mundo imaginário.
É fundamental criar um ambiente agradável e encantador para a leitura, uma vez que as crianças se encantam com o extraordinário e o mágico, evitando o comum. A leitura deve ser apresentada de maneira que desperte a

curiosidade da criança sobre o que está por vir. Nas palavras de Abramovich:

É importante que, quem está contando, crie todo um clima de envolvimento, de encanto... Saiba fazer pausas, criar intervalos, respeitando o tempo imaginário de cada criança para construir seu cenário, visualizar seus monstros, criar seus dragões, percorrer a casa, vestir a princesa, imaginar a face do padre, sentir o galope do cavalo, dimensionar o bandido e muito mais. (ABRAMOVICH, 1997, p.21).

Portanto, cabe ao adulto mediar essa ação. Estes momentos são cruciais para que, desde cedo, a criança aprenda a manipular livros, compreendendo gradualmente a forma correta de utilizá-los. É necessário desfazer a ideia de que o livro é um objeto "sagrado", a ser mantido em um local alto da estante. A criança deve manuseá-lo para se familiarizar, descobrindo a magia da leitura. Na infância, as crianças percebem que os livros são algo bom e divertido. Ao manuseá-los, elas se interessam pelas formas, cores e figuras, as quais gradualmente começam a identificar e nomear. Paulo Freire destaca em seu livro:

Refiro-me a que a leitura do mundo precede sempre a leitura da palavra e a leitura desta implica a continuidade da leitura daquele. Na proposta a que me referi acima, este movimento do mundo à palavra e da palavra ao mundo está sempre presente. Movimento em que a palavra dita flui do mundo mesmo através da leitura que dele fazemos. De alguma maneira, porém, podemos ir mais longe e dizer que a leitura da palavra não é apenas precedida pela leitura do mundo, mas por certa forma de 'escrevê-lo' ou de 'reescrevê-lo', quer dizer, de transformá-lo através de nossa prática consciente. (FREIRE, 1989, p. 13).

Mesmo antes de serem alfabetizadas, as crianças usam os livros à sua maneira, folheando e observando as figuras, bem como os gestos e posturas de outros leitores, como pais, professores ou outras crianças. Mesmo sem saber ler, elas fazem traduções e levantam hipóteses com base no vocabulário e nos conhecimentos que já possuem, realizando uma leitura não formal. A partir desse ponto, inicia-se o processo de aprendizagem, identificando a existência de coisas que podem ser lidas para obter informações.

A simples exposição ao material não é suficiente; as crianças precisam participar de práticas que tenham significado. Existem diversas maneiras de trabalhar a leitura na educação infantil, como rodas de leitura, contação de histórias, malas de leitura, leitura de livros, cantinhos de leitura, brincadeiras com livros, entre outras, que devem ser constantemente atualizadas.

Mesmo sem serem alfabetizadas, as crianças são capazes de produzir textos orais, organizando suas ideias para que outros compreendam a mensagem que desejam transmitir. Isso se torna claro em rodas de leitura, onde o professor proporciona espaço para que as crianças, mesmo não alfabetizadas, contem histórias à sua maneira, permitindo a intervenção dos colegas para completar a narrativa.

Para formar leitores, é crucial refletir sobre o desenvolvimento do professor como leitor, pois o prazer e a satisfação demonstrados pelo professor/mediador são fundamentais para despertar o interesse da criança pela leitura.

A roda de leitura, uma prática comum na educação infantil, apesar de ser vista como uma atividade divertida, é um momento em que a alegria e o interesse da criança estão em destaque, e é nesse contexto que outros objetivos, como educar, instruir, desenvolver inteligência, promover cultura e transmitir valores, podem ser alcançados. Na roda de leitura, as crianças têm a oportunidade de ouvir, contar, recontar com suas próprias palavras, imitar sons, gesticular, representar papéis sociais, imaginar e recriar situações.

A leitura em voz alta permite que as crianças escutem, questionem e respondam, sendo um meio significativo para que compreendam as funções e a estrutura da linguagem escrita, percebendo como estão associadas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A inserção da criança em um mundo moldado pela cultura ocorre por meio dos adultos próximos, que estabelecem normas de convivência, em um processo de socialização

que requer a regulação das condições coletivas de existência.

A concepção de infância é historicamente construída, em uma dinâmica de relações sociais onde a criança desempenha um papel ativo, como um agente social, com características próprias do contexto em que está inserida. A infância deixou de ser vista como uma realidade conhecida por todos e passou a ser compreendida como um grupo específico que contribui para a produção e reprodução da vida social. Dessa forma, a criança é reconhecida como um indivíduo em desenvolvimento, protagonista de sua própria história, um agente e produto da vida em sociedade.

Por esses e outros motivos, considera-se de suma importância introduzir a leitura desde a mais tenra idade, com o objetivo de socializar, representar, expressar e ampliar conhecimentos. A escola desempenha um papel fundamental ao proporcionar meios para o desenvolvimento integral da criança, auxiliando-a na compreensão do mundo e de si mesma. Portanto, a proposta apresentada neste trabalho defendeu a relevância da leitura na formação intelectual.

Para que todo o processo seja bem-sucedido, é essencial considerar a importância da relação entre professor e aluno, em que um ensina enquanto aprende e o outro aprende enquanto ensina. A criança brinca e, por meio do brincar, se desenvolve. Dessa forma, a aprendizagem deve ocorrer de forma gradual, respeitando a individualidade de cada criança, sendo o aspecto lúdico uma parte fundamental de todo o processo.

Ao longo desse processo, a reprodução surge naturalmente, sendo explorada e aprimorada a cada reconto. Conforme a leitura se torna uma presença gradual na vida da criança, ela aprimora suas habilidades de reprodução, que inicialmente podem ser simples, mas ao longo do tempo se tornam mais refinadas e detalhadas.

Torna-se evidente que a introdução precoce da leitura traz inúmeros benefícios, os quais se desenvolvem ao longo do processo de aprendizagem, visando alcançar melhores resultados para as futuras aprendizagens. No entanto, é perceptível que a educação ainda necessita de uma formação mais significativa que atenda às especificidades dos alunos.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVICH, Fanny. Literatura Infantil: Gostosuras e Bobices. Scipione, 1989.

BAPTISTA, M. C. Alfabetização e letramento em classes de crianças menores de sete anos: direito da criança ou desrespeito à infância? In: GONÇALVES, a. BARROS, J.M.G. Jogo Infantil e Hiperatividade. Rio de Janeiro: Sprint, 2002.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL. Referencial curricular nacional para a educação infantil. Brasília, 1998. 3 v. Disponível em http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/rcnei_vol1.pdf. Acesso em: 27 dez.2024.

FERNANDEZ A. A inteligência aprisionada: abordagem psicopedagógica clínica da criança e sua família. Porto Alegre,1991(reedição)

FRANZ, Marie-Louise Von. A interpretação dos contos de fada: Uma introdução à psicologia dos contos de fadas. Rio de Janeiro: Achiamé, 1981.

FREIRE, Paulo. A importância do ato de ler: em três artigos que se completam. 23. Ed. São Paulo: Cortez Editora, 1989.

KHAN, Aamir (direção). Como estrelas na terra, toda criança é especial. Disponível em: https://youtu.be/6rxSS46Fwk4. Acesso em 14 dez.2024.

MATTOS, P. No Mundo da Lua: Perguntas e Respostas sobre Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade em Crianças, Adolescentes e Adultos. São Paulo: Lemos Editorial, 2004.

MOURÃO, C. C. PNL e o sucesso no processo de ensino- aprendizagem. Sociedade Brasileira de Neurociência 2010. Disponível em: http://www.sbneurociencia.com.br/carine/index.htm Acesso em:13 dez.2024.